



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: OSWALDO JUSTO

ANO: 5° A e B

COMPONENTE CURRICULAR:

PROFESSOR(ES): Janinha Ruhoff 5°B e Maria Aparecida da Silva Messias 5°A

PERÍODO DE 31/08/2020 a 11/09/2020

Lendas Caiçaras

Repleta de sotaques e expressões antigas dos povos do mar que se perderam com o tempo, "Mitos e **Lendas Caiçara**" apresenta também histórias contadas por **caiçaras**, passadas de pais para filhos, registradas em livros, e que não podem cair no esquecimento.

O BOI RATAMBUFE

O "Boi de Conchas" teve seu nome de batismo Ratambufe. Era filho do boi Marujo com a vaca Sereia, nascera no dia 29 de junho, dia de São Pedro Pescador. Ao ver Cipriano, o bichinho deu um mugido parecendo som de Ratambufe*!

- Isso mesmo, você vai se chamar Ratambufe! Esse mugido tá parecendo o ratambufe do Domingos Anagro, batendo em dia de carnaval.

- Você é forte, bonito e tem jeito de ser um bom carreador!

- Você nasceu no dia de São Pedro Pescador, não é? Vou levá-lo para conhecer o mar! Você vai ver que beleza que é o mar! Está ouvindo Ratambufe?

O "Boi de Conchas" teve seu nome de batismo Ratambufe. Era filho do boi Marujo com a vaca Sereia, nascera no dia 29 de junho, dia de São Pedro Pescador. Ao ver Cipriano, o bichinho deu um mugido parecendo som de Ratambufe*!

- Isso mesmo, você vai se chamar Ratambufe! Esse mugido tá parecendo o ratambufe do Domingos Anagro, batendo em dia de carnaval.

- Você é forte, bonito e tem jeito de ser um bom carreador!

- Você nasceu no dia de São Pedro Pescador, não é? Vou levá-lo para conhecer o mar! Você vai ver que beleza que é o mar!

Está ouvindo Ratambufe? O recém-nascido bezerro, parecendo que entender, fitava a promessa do velho Cipriano. Ratambufe era um boizinho quase que inteiramente branco, apenas o rabo era preto, e destacava-se uma mancha preta na testa com formato de concha. Cipriano era um tropeiro do Bairro Alto de São Luiz do Paraitinga que comercializava em Ubatuba. Descia e subia a serra semanalmente, trazendo produtos como: queijo, farinha de milho, carne seca, carne de porco e também comercializava animais como cavalo, boi, galinha, pato, cabrito e porco. Dos produtos que levava, era a farinha de mandioca, banana e principalmente o peixe seco.

Ratambufe foi crescendo e ouvindo as promessas de seu dono que iria lhe mostrar o mar. O que seria o mar? O que seria as gaivotas, as conchas, os peixes, os guaroçás,... que Cipriano sempre falava? Para Ratambufe o mar seria o céu, o paraíso. Dois anos se passaram e era o mais lindo animal de Cipriano; era um boi forte, robusto, inteligente e o que mais importava era seu peso. Cipriano, como bom comerciante que era, tinha na verdade outras intenções, desceria a serra com o boi, indo diretamente para o matadouro, venderia sua carne e ganharia um bom dinheiro.

- É amanhã, Ratambufe! Amanhã você vai conhecer o mar! Assim aconteceu. No mirante da serra, no descanso do Tuniquinho, pela primeira vez Ratambufe viu o mar. Lá de cima da serra avistou aquela imensidão de águas azuis. - Tá vendo Ratambufe? Lá é o mar, lá estão os peixes, as conchas e as sereias, é lá que mora São Pedro pescador! Falava Cipriano ao seu animal. Ratambufe parecia entender e completamente hipnotizado não tirava os olhos daquela imensidão de águas azuis que brilhava com os raios do sol. - Caaaalma Ratambufe, você vai ver o mar de perto! Caaaalma! Fez, Cipriano, mais essa promessa a seu boi. A descida da serra foi tranquila, por entre grotas e cachoeiras, sob as sombras de manacás e brecuíbas, ao som de arapongas e tangarás,... coisas que Ratambufe, em seus dois anos de vida, nunca tinha apreciado. O animal parecia ansioso e fazia a tropa acelerar os passos. - Caaaalma Ratambufe, está chegando, o mar não vai fugir! Alertava Cipriano. Essa história de mar era papo de Cipriano.. O boi sabia disso! Chegando em Ubatuba, perto da praia o boi travou as pernas e ficou olhando para o horizonte do mar, de

vez em quando balançava a cabeça, parecia que estava ouvindo um som, algum canto diferente, de repente o boi, ficou alucinado, tomou a dianteira, caminhou e entrou no mar, e o que se sabe é que o bicho nunca mais apareceu. Não se sabe se morreu ou se viveu, pois nunca acharam uma parte sua.

Ilustração:



Aparição

- Olha, Malvina! Eu vi, eu juro que vi!
- Você está ficando doido, Lindolfo! Onde já se viu um boi sair de dentro do mar!?
- Você sabe que eu não bebo, Malvina! Eu vi! Eu estava tocando minha viola na beira da praia, quando apareceu aquele vulto branco. O bicho veio ao som da minha viola, veio vindo, veio vindo e ficou diante de meus olhos, no lagamar. Eu vi! O bicho era todinho coberto com conchas. Brilhava com a florescência da ardentia.
- Olha Lindolfo. Não dá para acreditar. Não dá!!! quer do

bicho, nem couro, nem pelo, nem chifre! - Puxe um pouco pela memória, Malvina! Você lembra daquele boi branco que o Cipriano trouxe do Bairro Alto? Você lembra o que aconteceu com o boi?
- Ouvi falar que o boi entrou no mar e morreu afogado! Pescadores do local falaram que foi um chamado de São Pedro, outros diziam que era o canto das Sereias. Foi São Pedro Pescador! Foi o canto das Sereias!
- É Malvina, isso é fato comprovado!!!

O Boi de Conchas, foi uma aparição aos olhos de Zé Capão e de vovô Lindolfo, para Zé Capão o boi aparecia em suas pescarias de robalos, na boca da barra do rio Grande, e, para vovô Lindolfo, o boi aparecia toda vez que ele dedilhava sua viola aos pés da amendoeira da praia do Cruzeiro.

Acredite ou não, o Boi de Conchas aparecerá, saindo do mar toda vez que se fizer ouvir o som de viola, pandeiro ou ratambufe, ou para ver o boizinho, basta cantar sua música à beira mar: "Sonho que boi sonhava era um dia ver o mar.." e ele aparecerá dançando com o corpo repleto de conchinhas somente para quem souber enxergar.

****Ratambufe:** Instrumento tipicamente Ubatubano, inventado por Domingos Anagro, caiçara, nos carnavais da década de quarenta. Instrumento meio de percussão, meio de fricção; constituído de um pau de madeira roliça, onde na parte superior prendem-se chocalhos de conchas. Amarrado ao pau, estica-se um arame que passava pela boca de uma lata pregada ao mesmo pau. O som era produzido por um reco-reco de bambu que era esfregado no arame. Esse instrumento produz um som parecendo berro de bezerro com rolar de conchas em beira de lagamar.*

1-Qual foi o nome de batismo do boi?

- (A) Sereia
- (B) Ratambufe
- (C) Peixe boi

2-O boi sonhava em conhecer?

- (A) Serra do mar
- (B) Os peixes
- (C) O mar

3-Copie do texto:

2- Substantivos próprios.

2- Substantivos comuns.

2- Adjetivos.

4-Escreva frases com:

A-Lendas.

B-Conchas.

5-Quais personagens fazem parte desta história?

6-Pesquise e escreva uma lenda. (no caderno de língua portuguesa)

Matemática:

7- Se um boi tem 4 patas, quantas patas tem oito bois?

(A) 45

(B) 54

(C) 32

8- Seu Cipriano queria comprar uma carroça nova, que custa R\$3.280,00, mas ele só te R\$2.045,00. Quanto ainda falta para ele poder comprar a carroça?

(A) R\$1.052,00.

(B) R\$1.350,00.

(C) R\$1.235,00.

(D) R\$1.455,00.

9- Ao receber seu salário, seu Cipriano pagou R\$350,00 de aluguel, R\$64,00 de luz, R\$57,00 de água, 32,00 de pastagem

para o boi e ainda sobraram R\$281,00. Quanto ele recebe de salário.

(A) R\$1.375,00

(B) R\$875,00

(C) R\$764,00

(D) R\$784,00

10-Para assistir à peça" O boi Ratambufe" um teatro tem 1.086 lugares. Agrupados em 6 fileiras. Quantas cadeiras tem em cada fileira?

(A) 181

(B) 167

(C) 171

(D) 191

ATIVIDADES DO LIVRO LER E ESCREVER, EMAI

REALIZE AS ATIVIDADES RESPONDENDO AS QUESTÕES NO LIVRO, SE PRECISAR MAIS ESPAÇO USE SEU CADERNO.

5° ANO A

MATEMÁTICA:

Páginas: 83, 84, 97, 98

5° ANO B

MATEMÁTICA:

Páginas: 90, 91, 92, 93

